

VIVER DE NOVO

BLOCO 02

CAPÍTULO 09

CRIADA E ESCRITA POR

EVERALDO JÚNIOR

21H

PERSONAGENS:

LÍGIA - Juliana Paes
LEVI - Danilo Mesquita
JÚLIA - Thainá Duarte
TEODORA - Ju Colombo
MAURO - Leonardo Vieira
RAQUEL - Bárbara França
JORGE - Marcos Pasquim
NENA - Zezé Polessa
GABRIELA - Gabriela Medeiros
ROSÂNGELA - Evelyn Castro
VICENTE - Fábio Porchat
IVAN - João Vicente de Castro

CECÍLIA - Heslaine Vieira
LEONORA - Malu Galli
LYRIS - Juliana Paiva
CAMILA - Simone Spoladore
HELENA - Mariana Lima
ESTELA - Suyane Moreira
CAIO - Diego Cruz
VALMIR - Allan Souza Lima
TIAGO - Levi Asaf
ULISSES - Leonardo Brício

PARTICIPAÇÃO ESPECIAL:
CLARICE - Isabelle Drummond
CÁSSIA - Alice Carvalho
LÍLIAN - Lavínia Vlasak
MARISTELA - Regina Braga
MARIA LÚCIA - Selma Egrei

JUNINHONOVELEIRO@GMAIL.COM

ONTV

CENA 01. INT. TARDE. HOTEL.

Lígia e Cecília entram dentro do hotel.

LÍGIA

- Você alguma coisa... um café, uma água?

CECÍLIA

- Não. O que eu tenho é pra desengasgar, não pra engolir.

LÍGIA

- Eu reconheço que foi um erro eu ter ido falar com você tão bruscamente. Eu deveria ter esperado.

CECÍLIA

- Eu não me importo com o modo que você iria tentar se reaproximar. Eu recusar de qualquer maneira.

LÍGIA

- Cecília, eu estou disposta a criar um laço. Eu sei que eu errei, eu tenho noção do meu erro.

CECÍLIA

- Mas não tem noção da gravidade que foi. Lígia, eu quero que você entenda de todas as formas que eu não quero ter nenhum tipo de relação com você. Minha vó disse que você queria se reaproximar de alguma forma e eu rejeito. Recuso. Venho aqui pra dizer na sua frente que jamais eu vou criar algum tipo de relação com uma mulher que recusou uma criança.

LÍGIA

- Cecília, você está sendo dura comigo. Eu sei que eu errei. Eu estou aqui disposta a criar uma relação com você. A te conhecer, mas parece que não vai dar...

CECÍLIA

- E você vai desistir e pegar o primeiro voo para Lisboa, adivinhei?

LÍGIA

- Não, eu não vou desistir de você.

CECÍLIA

- Eu quero te dizer que, por favor, pare de me procurar. Me esqueça. Faça o que você sempre fez: me esqueceu.

LÍGIA

- Eu tive motivos...

CECÍLIA

- Lígia, eu não quero saber dos seus motivos. Eu não irei concordar e nem entender... Eu só quero que você saiba que você atrapalhou o meu dia. Não consegui trabalhar, não consegui ficar em casa e eu estou te pedindo para que não me procure mais. Se afaste de mim. Você só prejudicou a minha vida.

Cecília se retira.

CENA 02. INT. TARDE. ESCOLA.

Estela vai até a sala dos professores.

ESTELA

- Tudo bom, professora Vânia?

VÂNIA

- Tudo nos conformes, Estela.

Estela se aproxima de Rosângela.

ESTELA

- Rosângela, a gente pode ter uma conversa na minha sala?

ROSÂNGELA

- Claro, Estela. Só o tempo de eu arrumar minha bolsa e passo lá.

ESTELA

- Estarei de esperando.

CORTA PARA SALA DA COORDENAÇÃO

ROSÂNGELA

- O que aconteceu?

ESTELA

- Eu queria confirmar a veracidade desse relatório entregue.

ROSÂNGELA

- Está correto.

ESTELA

- Eu andei observando o Tiago e eu não vi essa inclusão que você destacou no material. Ele não criou novos laços, nem novos amigos.

ROSÂNGELA

- Estela... Estela, mas que cisma foi essa no Tiago?

ESTELA

- Rosângela, eu queria esses relatórios pra investigar o garoto.

ROSÂNGELA

- Mas pra quê? O que ele pode ter? É só uma criança que prefere ficar na sua, ué. Como tantas outras.

ESTELA

- Eu lamento que a sua visão sobre os alunos seja essa. Tão limitada, tão mínima, tão pouca. Rosângela, o que você fez foi grave. Você me deu vários relatórios errados. Que não condizem com a realidade.

ROSÂNGELA

- Eu só quis preservar o meu emprego, Estela.

ESTELA

- Agindo de maneira tão antiprofissional?

ROSÂNGELA

- Vai que você me culpasse por esse menino não ter amigos?

ESTELA

- Não é sobre você, Rosângela. Olha, eu vou encaminhar seu caso para a dona da escola. Estou muito magoada com você.

CENA 03. INT. TARDE. MANSÃO VEIGA.

Leonora está arrumada e vê Lyrís e Levi entrando.

LEONORA

- Eu estou maluca, ou estou vendo vocês dois juntos?

LYRIS

- A gente se acertou hoje a tarde. Estamos namorando.

LEONORA

- Que maravilha, meu Deus. Eu juro que abriria uma garrafa agora, mas tenho um compromisso.

LEVI

- Vai sair, mãe?

LEONORA

- Vou sim... É com o Vicente. Ele me chamou.

LEVI

- Entendi.

LEONORA

- Filho, eu comprei uma lembrancinha pra você, tá encima da sua cama, viu? Eu só quero te dizer que, mesmo sendo brusca, essa sua mudança... Eu amei e eu quero que se mantenha assim. Que a Lyrís venha fazer você muito feliz, você merece, meu bem.

Leonora beija a testa de Levi e sai.

Ambos se sentam no sofá aos beijos e o celular toca.

LYRIS

- Ah não, não atende.

LEVI

- É o Jorge, eu preciso atender.

LEVI (TEL) (CONT'D)

- Jorge? O que foi, meu irmão? Quebrou o carro? Como assim? Olha, eu estou indo aí te ajudar. Calma.

LYRIS

- Eu não acredito que você vai me deixar sozinha aqui, Levi.

LEVI

- Calma, meu amor. Eu vou e volto, é aqui do lado que ele tá. Tchau, beijo.

CENA 04. EXT. NOITE. COPACABANA.

Lígia anda pelo calçadão pensativa. A grande rejeição de Cecília fez com que ela entendesse que o caminho não seria fácil.

O caminho não será fácil.

CENA 05. EXT. NOITE. RESTAURANTE CORCOVADO.

No som do estabelecimento, está tocando Summertime Sadness - Lana del Rey. É um lugar aberto e o clima de noite carioca exala com o fundo sendo a paisagem do corcovado.

Leonora avista Vicente e vai até ele.

LEONORA

- Olá... atrasei?

VICENTE

- Jamais, minha linda.

Vicente se levanta e puxa a cadeira para Leonora sentar. Ambos sentados, iniciam a conversa.

LEONORA

- Eu não esperava esse convite.

VICENTE

- Eu sei que você não esperava. Na verdade, nem eu esperava. Leonora, eu não sei como dizer isso... Mas eu adoro a sua presença.

LEONORA

- Eu também gosto muito de você.

VICENTE

- Desde que o meu faleceu, há dois anos, eu não sei muito bem, eu sinto que... que eu tenho sentido a necessidade de ter alguém, sabe?

(MORE)

VICENTE (CONT'D)

De sair com alguém, de beber com alguém.

LEONORA

- Eu entendo. Ter uma pessoa fora círculo familiar é importante.

VICENTE

- Você está linda, Leonora.

LEONORA

- Muito obrigada.

VICENTE

- Vamos tomar um vinho? Eu quero que você prove, é especial.

LEONORA

- Hoje, eu vou deixar você mandar. Pode escolher.

Ambos se olham com bastante desejo.

CENA 06. EXT. NOITE. COPACABANA.

Levi desce do carro e procura Jorge. Sem sucesso, ele acaba esbarrando em Lígia.

LEVI

- Mil perdões. Eu estava olhando para trás.

LÍGIA

- Tudo bem, acontece.

Levi olha fixo.

LEVI

- Você é daqui? Eu lembro de você de algum lugar...

LÍGIA

- Você é o noivo! Sim, o noivo que se cruzou comigo e com minha filha lá em Lisboa... Acho que tem um ou dois anos, por aí.

LEVI

- Meu Deus, sim. A gente foi em um restaurante... Caramba, que coincidência.

LÍGIA

- E a sua mulher, como está? Teve filhos? Qual o nome dela mesmo?

LEVI

(cabisbaixo)

- Clarice... O nome dela era Clarice.

LÍGIA

- Como "era"?

LEVI

- A Clarice foi mais uma vítima da violência urbana... Foi algum tempo depois da nossa viagem.

LÍGIA

- Meu Deus... Desculpa, desculpa por ter tocado no assunto, por não conter a tristeza.

LEVI

- Tudo bem. Quem não ficaria triste?

LÍGIA

- E você...? Tá se recuperando?

LEVI

- Acho que nesses últimos dias, sim. Eu passei dois anos sofrendo muito.

LÍGIA

- Eu imagino, Levi. Eu imagino e eu torço para que você siga em frente. Você acharia estranho se eu pedisse para manter contato com você?

LEVI

- Claro que não. Anota meu número.

CENA 07. INT. NOITE. CASA DE TEODORA. QUARTO.

Caio acaricia o cabelo de Cecília.

CAIO

- Eu espero que você consiga lidar com essa situação.

CECÍLIA

- Eu não tenho que lidar com nada, Caio. Eu apenas rejeito tudo que essa mulher se propõe a fazer. Eu não quero.

CAIO

- Eu entendo você.

CECÍLIA

- Ainda vir com papo de reafirmar laços? Pelo amor de Deus. Passou mais de 25 anos para lembrar que tem filha...

CAIO

- Cecília, você não se interessa sobre os motivos que ela falou que teve?

CECÍLIA

- O que pode justificar uma mãe que abandona seu filho? O que pode justificar isso? Nem a mais selvagem das criaturas abandonam algo que saiu dela mesma.

CAIO

- Talvez, você possa entender o lado dela. Perdoar.

CECÍLIA

(irritada)

- Perdoar? Perdoar? Como perdoar? Isso inexistente. Essa palavra é ridícula. Eu nunca vou perdoar essa mulher nunca. E olha, se for pra você ficar querendo amenizar a situação, pode ir pra sua casa. Me deixa sozinha.

CAIO

- Cecília, calma. Que loucura é essa?

CECÍLIA

- Você não sentiu 1% da dor que eu senti.

CAIO

- Senti sim. Ou você esqueceu que nossa história é parecida? Eu não tive pai, nem mãe.

(MORE)

CAIO (CONT'D)

Ambos foram levados quando eu era criança e eu cresci com minha avó. Agora o que eu estou vendo é você com a oportunidade de, sei lá, pelo menos dar uma chance a uma mulher que deve ter amadurecido e jogando fora.

CECÍLIA

- Você quer que eu perdoe aquela mulher? Ela nunca terá o meu perdão. Sempre será recusada, rejeitada.

CAIO

- Eu vou embora porque eu não quero prolongar. Mas o que eu estou vendo, é que você se colocando em um pedestal de perfeição. Todo mundo erra, Cecília. Eu quero ver quando for a sua vez de errar e pedir perdão.

Caio se retira e Teodora é surpresa com a saída dele do quarto.

TEODORA

- Já vai sair, meu filho?

CAIO

- Volto outro dia, dona Teodora. Tá difícil lidar com sua neta. Licença.

CENA 08. INT. NOITE. CASA DE NENA.

Camila termina de ensinar o dever para Tiago.

CAMILA

- Agora já pro quarto. Anda!

TIAGO

- Tá bom, beijo.

Tiago sai e Nena se aproxima.

NENA

- Tiago já comeu?

CAMILA

- Já. Agora vai dormir.

NENA

- Ah bem.

CAMILA

- Mãe, eu esperei passar o dia pra te dar uma notícia.

NENA

- Ai meu Deus... O que foi?

CAMILA

- Mãe, eu achei o endereço do trabalho da Raquel. Está aqui.

Camila entrega uma folha com o endereço e Nena fica nervosa.

CENA 09. INT. NOITE. APARTAMENTO DE HELENA.

Helena está sentada no sofá e lembra da conversa com Lígia.

FLASHBACK

Ambas estão sentadas no chão da sala bebendo.

HELENA

- Esquecer meu aniversário foi muito irresponsável.

LÍGIA

- Foi sim. Eu tinha uma amiga que passou por algo parecido.

HELENA

- E ela fez o quê?

LÍGIA

- Ela foi curtir o dia dela sem ele.

Ambas riem.

HELENA

- Sabe que não é uma má ideia?

LÍGIA

- Helena, não sei se te aconselho a fazer isso.

FIM DO FLASHBACK

Ao som de São Amores - Pabllo Vittar, Helena se produz toda. Ela toma banho, escova o cabelo, veste um lindo vestido vermelho e se olha no espelho.

HELENA

- PEY, PEY, PEY.
(simultâneo com o refrão
da música)

Ela sai do apartamento, que fica vazio e Mauro abre a porta, entrando. Ele não acha Helena.

CENA 10. EXT. NOITE. RESTAURANTE.

Ao som da animada música, passam imagens noturnas cariocas. A música é substituída por um jazz sutil.

Jorge estaciona o carro e vai em direção ao restaurante, ele entra e está tocando Corcovado, no fundo.

Ele chega até a mesa e se senta, sendo atendido por uma garçonne.

GARÇONETE

- Boa noite, vi que o senhor acabou de chegar. Sabe o que vai querer ou ainda precisa de um tempinho?

JORGE

- Eu vou decidir, minha querida.

GARÇONETE

- Tá bom, qualquer coisa só chamar. Fique a vontade, licença!

Jorge passa uma mensagem de voz para Levi.

JORGE

- Levi, meu amigo. Me perdoe aí, mas eu consegui um mecânico e já vim jantar... Foi mal.

Ele olha o cardápio até a chegada de Helena, que vai até a mesa dele.

HELENA

- Boa noite... essa mesa está reservada.

JORGE

- Não está. Eu acabei de sentar aqui.

Helena tira o celular do bolso e mostra.

HELENA

- Aqui, meu querido. É minha.

A Garçonete vê o desentendimento e vai até lá.

GARÇONETE

- Boa noite, algum problema?

HELENA

- Esse rapaz está ocupando a mesa que eu reservei.

JORGE

- A senhora viu que eu acabei de chegar e fui direcionado a mesa disponível.

GARÇONETE

- Deve ter acontecido algum probleminha no aplicativo. Mas existem outras mesas disponíveis lá em cima, algum de vocês gostaria de abrir mão? Temos outras mesas.

HELENA

- Eu que não abrir mão.

A garçonete e Jorge estranham a deseducação e Jorge decide se levantar.

JORGE

- Eu abro mão da mesa.

Helena se dá conta da grosseria e volta atrás.

HELENA

- Ai... Desculpa, desculpa. Eu fui muito grosseira. Desculpa, pode ficar aí, eu subo.

JORGE

- Não, eu faço questão pode ficar.

HELENA

- Outra alternativa... Você pode me fazer companhia.

JORGE

- Desculpe, mas eu não entendi.

HELENA

- É... Me desculpa. Você pode retomar o seu trabalho, querida.

GARÇONETE

- Tem certeza?

HELENA

- Sim.

GARÇONETE

- Qualquer coisa só chamar.

A garçonete se retira.

HELENA

- Então, aceita jantar comigo?

JORGE

- Olha... Tá bom, eu aceito. Eu preciso só saber se você está bem?

HELENA

- O que você acha?

JORGE

- Pela instabilidade demonstrada, não.

HELENA

- É que hoje é meu aniversário... Minha filha tá morando fora e meu marido... ele esqueceu a data de hoje.

JORGE

- Nossa, que deslize.

HELENA

- Queria eu que fosse deslize. Eu acho que ele não me quer mais, ou está com outra. Eu preciso tomar uma decisão.

JORGE

- Se não tá te fazendo bem... É seu direito sair da relação.

TOCA ALTOS E BAIXOS - ELIS REGINA.

HELENA

- Gosta de Elis?

JORGE

- Eu sou fascinado nessa mulher.

HELENA

- Eu imagino. Qual seu nome? Eu desabafei e nem perguntei.

JORGE

- Eu me chamo Jorge, Jorge Alcântara Feitosa. E você?

HELENA

- Helena... Helena Fonseca de Valle.

JORGE

- Filha do escritor Alberto Fonseca com a atriz e bailarina Tânia do Valle?

HELENA

- Como você sabe?

JORGE

- Primeiro que seu pai é conhecido e sua mãe, de certa forma, também, pelo menos no nicho artístico.

HELENA

- Que incrível coincidência.

JORGE

- Não é coincidência, sua família é famosa e você também. Ou esqueceu que seu livro foi premiadíssimo ano retrasado?

HELENA

- Eu até me esqueci disso.

JORGE

- Você é a mulher que escreveu O Conto do Valle, você é surreal de incrível.

HELENA

- Eu não consigo ter essa admiração por mim mesma.[...] Mas você é o quê mesmo?

JORGE

- Eu sou arquiteto, eu trabalho para algumas empresas.

HELENA

- Que bonito. Eu sempre achei essa profissão linda, mas foi nas letras e na complexidade humana que eu me encontrei.

JORGE

- E faz muito bem.

HELENA

- Nunca pensei que um homem que mexe com exatas pudesse conhecer artistas tão nichados como meus pais e eu.

JORGE

- Pra você vê. Eu sei que a maioria das coisas hoje em dia é tudo muito nichado. E eu também acredito que a maior quebra de bolha é o talento. Tem obras tão bem feitas como a sua, que não se restringem ao nicho leitor.

Helena e Jorge trocam olhares fortes.

Ao som de Amor Meu Grande Amor - Angela Ro Ro.

HELENA

- Essa música é linda, né?

JORGE

- É linda.

CENA 11. INT. MANHÃ. CLÍNICA.

Helena entra dentro da sua sala e Esperança se aproxima.

ESPERANÇA

- Dona Helena, eu queria te contar uma coisa... Chegaram flores aqui, bem cedo. São essas que coloquei na sua mesa.

HELENA

- Flores... Tá, obrigada.

Esperança sai e ela abre o cartão.

JORGE (VOZ)

- Obrigado pela noite. Jorge.

Ela abre um sorriso e fecha ao ver uma mensagem de voz de Mauro.

MAURO (VOZ)

- Você vai me ignorar até quando?
Eu acordei, procurei você e já
tinha saído. Helena, o que você
quer pra gente? O Fim?

Helena respira fundo e decide não responder.

CENA 12. INT. MANHÃ. MANSÃO.

Maria Lúcia recebe Cecília.

MARIA LÚCIA

- Minha querida, que bom te
receber.

CECÍLIA

- Eu posso conversar com o Caio?

MARIA LÚCIA

- Claro, eu chamo ele.

Caio desce as escadas.

CAIO

- Não precisa. Eu estou aqui.

MARIA LÚCIA

- Vou deixar vocês a sós. Licença.

Maria Lúcia sai.

CECÍLIA

- Eu vim te pedir desculpa pelo que
aconteceu... Eu estourei com você.

CAIO

- Eu também não deveria ter falado
daquela forma, naquele momento.
Tudo tão recente, né?

CECÍLIA

- É... Posso te dar um cheiro?

TOCA NIGHTIE NIGHT - MARINA LIMA

CAIO

- Claro, meu amor.

Ambos se beijam.

CENA 13. EXT. MANHÃ. MANSÃO VEIGA.

Levi acorda com Lyris em sua cama e se retira, ele vai até o jardim e manda uma mensagem de voz para Lúgia.

LEVI

- Oi... Eu gostei de ontem, a gente podia sair hoje?

CENA 14. INT. MANHÃ. HOTEL.

Lúgia ouve o áudio e digita que sim. Ela fica pensativa.

CENA 15. EXT. MANHÃ. ADVOCACIA MEIRELES.

Nena desce do ônibus e vai até a porta da Advocacia. Ela entra e algumas funcionárias observam seus trajés humildes. Raquel se assusta ao ver Nena.

NENA

- Filha, eu queria conversar com você.

RAQUEL

- O que você tá fazendo aqui, mãe?

NENA

- Eu preciso conversar com você, Raquel.

RAQUEL

- Não. Aqui não. Vamos até uma lanchonete.

Raquel está tensa.

CENA 16. INT. MANHÃ. ESTÚDIO BRAGA.

Cecília estaciona a moto e vai em direção ao estúdio. Ela cumprimenta os outros funcionários.

CECÍLIA

- Bom dia.

IVAN

(se aproximando)

- Bom dia, Cecília. Melhor hoje?

CECÍLIA

- Melhor sim.

IVAN

- Bom, eu vou adiantando algumas coisas. Hoje precisarei muito de você.

CECÍLIA

- Tá certo.

Ivan se retira e Lígia se aproxima.

CECÍLIA (CONT'D)

- Eu não acredito.

LÍGIA

- Eu vim te trazer um doce. É de morango, é uma delícia.

CECÍLIA

- Saia daqui, Lígia. Você não cansa de ser invasiva, inconivente? Eu não quero contato com você e só sendo assim. Dura. Você vai entender. Que o espaço que você tem na minha vida, é o mesmo que um estranho. Licença.

Cecília se retira.

CENA 17. INT. MANHÃ. ESCOLA.

Camila entra na escola e é recebida por Estela.

CAMILA

- Assim que vi a mensagem, eu vim correndo. O que foi diretora?

ESTELA

- Camila, a gente precisa conversar. Pode ser na minha sala?

CAMILA

- Claro.

CORTA PARA:

Ambas na sala.

ESTELA

- Eu queria conversar com você. Tem alguns comportamentos do seu filho que eu preciso notificar.

CAMILA

- Como assim? Quais?

ESTELA

- O Tiago não tem nenhum coleguinha e até parou de ser amigo da Dulce.

CAMILA

- Você acha que ele está sofrendo bullying?

ESTELA

- Ele não suporta toque. Não gosta de barulho. Eu sei que é raso, eu determinar alguma coisa. Mas eu aconselho você levar o seu menino para um profissional. Um psiquiatra ou neurologista.

CAMILA

- A senhora desconfia de quê, diretora?

ESTELA

- Eu desconfio que possa ser algum transtorno leve. Eu quero que você leve o Tiago a uma profissional.

CENA 19. INT. MANHÃ. OFICINA.

Valmir sai de baixo de um carro.

VALMIR

- Pagar consulta? Psiquiatra? Tá maluca. Eu não vou fazer papel de otário, minha irmã. Se esse menino é maluco, leva para um hospício e deixa lá.

CAMILA

- Você é maluco, Valmir. Como você consegue falar uma barbaridade dessas? Se toca, é seu filho. Você tem responsabilidade com ele.

VALMIR

- Eu não vou aceitar filho autista, Camila. Eu não vou. Nunca teve na família.

CAMILA

- Você é ignorante demais, não dá pra chegar perto.

CENA 20. INT. MANHÃ. ESTÚDIO BRAGA.

Lígia, sentada, se recupera do choque. Maristela adentra. Lígia se levanta e Maristela percebe sua presença.

MARISTELA

- Você?

LÍGIA

- Maristela... Maristela Braga.

MARISTELA

- Eu não esperava que pudesse te encontrar.

LÍGIA

- Nem eu...

MARISTELA

- Depois de tudo que aconteceu.

Lígia respira fundo.

CENA 21. INT. MANHÃ. LANCHONETE.

Raquel e Nena conversam.

RAQUEL

- Eu não quero que a senhora fique vindo aqui. Eu estou falando sério.

NENA

- Eu imaginei. Eu vou fazer o que você está pedindo... Contudo, eu quero que você continue a ser presente na vida de sua família.

RAQUEL

- Como assim?

NENA

- Eu não quero que você rompa conosco.

RAQUEL

- É isso?

NENA

- É a minha condição.

RAQUEL

- Tá bom.

Raquel vê Mauro entrando e se levanta da mesa, saindo.

NENA

- Volta aqui, filha...

Mauro observa e identifica Raquel na rua, ele vai até ela.

MAURO

- Raquel? Você tá bem?

RAQUEL

- Mauro... Não. A gente pode conversar?

Vimos o carro de Helena se aproximando e vendo a cena, ela estaciona.

MAURO

- O que foi, meu bem?

RAQUEL

- Eu... Eu preciso de você.

Raquel e Mauro se beijam.

Helena observa tudo.

CONGELAMENTO EM HELENA.

FIM DE CAPÍTULO

TEMA DE ENCERRAMENTO: Altos e Baixos - Elis Regina

"Esse é um projeto sem fins lucrativos. Qualquer menção a atriz, ator e músicas são para fins lúdicos."